

## VISÃO DO CORREIO

# Muito além da faixa de isenção do IR

A decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de editar uma medida provisória corrigindo a tabela do Imposto de Renda foi acertada, sob pena de trabalhadores com salário de até R\$ 2.640, ou menos de dois salários mínimos, terem descontado dos vencimentos a parcela do Leão. Trata-se de uma situação que beira a aberração, uma vez que enquanto trabalhadores têm uma parcela de uma renda quase mínima tributados, há milhões e setores da economia sendo desonerados, ainda que com o prolongamento de medidas que eram para ser emergenciais, no caso das empresas, e por benesses fiscais para a parcela mais rica da população.

Não há justificativa para que apenas a imensa maioria de contratados formalmente seja a fonte principal do Imposto de Renda. Com a mudança feita pela MP, a faixa de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física passa de R\$ 2.640 para R\$ 2.824, para atender aos assalariados que recebem dois mínimos. A medida deve impactar 6 milhões de contribuintes, mas para se ver a distorção da taxa da renda, o rendimento médio do brasileiro é de aproximadamente R\$ 3 mil, valor sob o qual já se incide IR, ainda que apenas de R\$ 37,50. Como esse valor é mensal, em um ano o assalariado que recebe R\$ 176 a mais do que dois salários mínimos recolhe R\$ 487,50 para a Receita Federal.

Ontem, durante sua visita a Belo Horizonte, Lula voltou a prometer que, até o final de seu mandato, determinará que as pessoas que ganham até R\$ 5 mil sejam isentas do IR. Para isso, segundo o presidente, o governo fará reajustes na tabela todos os anos até 2026.

Para se ter ideia da concentração de impostos sobre a camada mais pobre da população, um levantamento feito pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco Brasil), com base na situação em 31 de dezembro, mostra que uma correção da tabela do IR elevando a faixa de isenção

para R\$ 4.934,69, com a correção integral da inflação desde 1996 e muito próximo da promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, elevaria o contingente de contribuintes isentos de 18.767.987 para 32.534.437, com mais de 13 milhões de declarantes do IR ficando isentos.

Com base nas projeções para o IR de 2025, ano-base 2024, o Unafisco Nacional calcula que de um total de arrecadação do IRPF previsto de R\$ 321 bilhões, R\$ 204,43 bilhões deixariam de ir para os cofres públicos, com a arrecadação limitando-se a R\$ 116 bilhões. Considerando que 13,776 de milhões de contribuintes deixaram de pagar imposto com a correção da tabela do IR e que a perda de receita será de R\$ 204,45 bilhões, é possível dizer que 29,5% do total previsto de 46,631 milhões de contribuintes vão causar um impacto equivalente a 63,65% da receita.

Na outra ponta, segundo a Receita Federal, em 2019, os contribuintes que correspondem a 0,01% da população (20,3 mil pessoas) declararam ter recebido mais de R\$ 230 bilhões sem pagar imposto sobre esse valor. Ainda de acordo com o Ministério da Fazenda, a alíquota média do imposto para quem recebeu lucros e dividendos e teve renda superior a 320 salários mínimos por mês (R\$ 451,84 mil) foi de 1,6%, enquanto a alíquota média dos assalariados é de 17%.

Há uma distorção gritante no imposto sobre a renda no Brasil e que precisa ser corrigida na magnitude em que se fez a reforma sobre o consumo, que vai representar uma simplificação tributária. É preciso que o governo se debruce sobre a reforma dos impostos sobre a renda para que efetivamente sejam tributados os brasileiros com maiores ganhos e que hoje estão isentos e se exerça fiscalização rigorosa para que a receita do IR não tenha que se ancorar quase que apenas no desconto em folha dos trabalhadores. A reforma deve promover a justiça tributária, com cada brasileiro contribuindo de acordo com sua condição de renda.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Promoção

Ao ler a entrevista da embaixadora Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert (CB 5/2), com 47 anos dedicados ao Itamaraty, simplesmente fiquei estupefato, é inacreditável a maneira esdrúxula que o Ministério das Relações Exteriores (MRE), trata o assunto de promoções na carreira diplomática, pois denota não ter critérios normativos estabelecidos para tais progressões funcionais, cabe única e exclusivamente a uma decisão monocrática do ministro, no caso atual, Mauro Vieira. “As mulheres sustentam metade do céu”, diz um provérbio chinês. Deixando os machistas de fora de qualquer contexto, o pensamento machista é cultural e inerente aos diversos aspectos de uma sociedade, como a política, o trabalho, a religião, a família, etc... As mulheres representam a maior força única para a renovação política em uma civilização desequilibrada. O poder da mulher é o barril de pólvora de nossos dias. Valores rotulados femininos, compaixão, cooperação, paciência, são extremamente necessários para que uma nova era na história participativa da mulher brasileira possa surgir em todos os âmbitos da sociedade e ser cada vez mais alimentada e propagada. O Itamaraty está se configurando como o “Clube do Bolinha” (desenho), menina não entra. Senhor ministro Mauro Vieira, a embaixadora Isabel, com seus 47 anos de Itamaraty não tem cabedal funcional? Eu hein!

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Frustração golpista

As investigações da tentativa de golpe de estado frustrada aplicada pelos os bolsonaristas, está alcançando o ex-presidente Bolsonaro e os seus maiores assessores. Assim como, o presidente do PL, Waldemar Costa Neto e outras ex-autoridades do governo dele. Os piores cegos são os que não querem enxergar óbvio. Nenhuma dessas pessoas investigadas não teriam tentado uma idiotice dessa de golpe de estado sem o aval do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. A pergunta que não que calar: como militares considerados inteligentes, como o general Augusto Heleno o ex ministro da Marinha e o comandante

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com a alta procura, repelentes de mosquito e roupas de presidiário, estão em falta em Brasília.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Drones e sistemas digitais se impondo sobre tanques, aeronaves e forças tradicionais na guerra da Ucrânia.

Combate de algoritmos.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Todos usam verde, mas nem todos são imaturos no Exército. Por essa, a horda bolsonarista não esperava.

Joaquim Honório — Asa Sul

As gravações da trama do golpe contra a democracia tornam inquestionáveis o que pretendiam Bolsonaro e os tolos militares que o apoiaram.

Marcus Anderson Lima — Sobradinho

das força terrestres do Exército, além muitas outras autoridades entraram em uma barca furada dessa, sabendo que Bolsonaro e seus familiares são loucos por poderes e fariam de tudo para o ex-presidente continuar no cargo e eles nos altos escalão?

» Evanildo Sales Santos

Gama

## Tramoia filmada

Nunca antes, neste país, a sociedade brasileira assistiu à história mais bizarra de decadência de um presidente da República. A véspera da maior festa do país, as investigações da Polícia Federal trouxeram aos brasileiros parte dos planos de golpe militar, que os bolsonaristas, civis e militares, estavam construindo para demolir o Estado democrático, reconquistado em 1985. No próximo ano, o reencontro do Brasil com a democracia completará 40 anos. A união dos Três Poderes, com todas as divergências, foi fundamental para livrar a nação da truculência do autoritarismo como sonhava o capitão, que saiu pelas portas dos fundos do Exército. A estupidez foi tanta, que os golpistas deixaram rastros para que não houvesse dúvida da maldade que tramavam contra o povo brasileiro.

» Pedro Jefferson Moreira

Octogonal

## Carnaval e dengue

A epidemia de dengue jogou água no chope de milhares de amantes do carnaval. Não é consolo dizer que a maior festa popular do mundo resistirá ao vírus, e, no próximo ano, quem foi impedido poderá cair na folia e divertir-se a valer, com saúde e alegria redobrada. Neste 2024, a precaução e o cuidado com a saúde é hit carnavalesco. Não se deve nem pode-se desprezar o cuidado com o corpo. O amor próprio deve prevalecer acima de tudo, para que as maravilhas deste Brasil, entre elas o carnaval, possam ser desfrutadas com serenidade, saúde de paz. Cuidar da saúde, não podemos esquecer, deve estar sempre em primeiro lugar.

» Maria Isaura Barbosa

Cruzeiro



ROBERTO FONSECA  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

## De Baku ao Brasil

O contraste é a marca da capital do Azerbaijão. As ruas estreitas e de pedras portuguesas, com construções do século 19, se entrelaçam com largas avenidas e carros de luxo. Prédios antigos típicos da extinta União Soviética ficam ao lado de modernos arranha-céus. A cidade é um canteiro de obras. Há empreendimentos em andamento por todos os lados. O dinheiro do petróleo e do gás natural trouxe muita riqueza e investimentos para Baku.

Nesta semana, o Azerbaijão atraiu os olhares da comunidade internacional. A primeira eleição presidencial da história realizada em todo o país reuniu 790 observadores de 89 países, acompanhados de 216 jornalistas estrangeiros de 109 veículos de comunicação. Os representantes brasileiros, os senadores Carlos Viana (Podemos-MG) e Nelsinho Trad (PSD-MS), elogiaram a transparência e o crescente aumento na participação de mulheres e jovens. Lá, o voto não é obrigatório.

Em contraponto, os 335 observadores enviados pela Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) criticaram a falta de alternativas e a ausência de vozes críticas ao presidente Ilham Aliyev, reeleito com mais de 92% dos votos. Embora seis candidatos tenham participado da disputa, ressalta a OSCE, “nenhum deles desafiou as políticas do atual presidente, deixando a população sem outra possibilidade genuína de escolha”. A existência de uma oposição ferrenha e crítica é uma marca das principais democracias. Sem

dúvida, essa é uma questão a se aprimorar. Jornalistas azerbaijanos mostravam-se curiosos em saber de nós latinos, no caso, Brasil, Argentina e Uruguai, como é trabalhar em uma nação com “imprensa livre”.

No fim do ano, Baku estará novamente no centro das discussões mundiais. Vai sediar a COP29, a cúpula do clima da Organização das Nações Unidas. E aqui entra o papel do Brasil, afinal, em 2025, será a vez de Belém, com a COP30. Em conversa ontem com o embaixador Elchin Amirbayov, um dos principais conselheiros de Aliyev, abordamos como o país do Cáucaso pretende se relacionar conosco neste e nos próximos anos.

Inicialmente, é esperado um aumento nas transações comerciais entre as duas economias. Fertilizantes e a indústria aérea são as duas áreas com grande expectativa de bons negócios para os dois lados. O governo azerbaijano também vê o Brasil como um importante aliado na comunidade internacional, principalmente nas discussões em relação ao tratado de paz com a Armênia, após o fim da guerra na região de Nagorno-Karabath.

Mas será com as duas COPs que deve ocorrer a maior interação entre os países. Delegações visitantes são esperadas tanto lá quanto cá. Debates sobre a transição dos combustíveis fósseis, base da economia azerbaijana, para a renovável, grande aposta brasileira, devem se tornar mais frequentes. Vamos ouvir muito falar de Baku nos próximos meses. Está apenas no início.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine  
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio  
Publicidade: (61) 3214.1339  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h / sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)